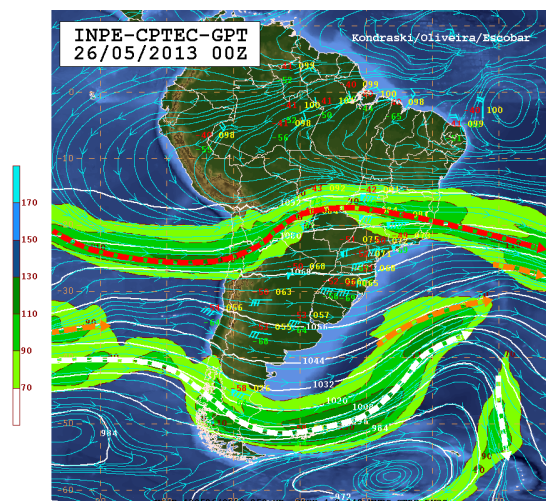


Análise Sinótica

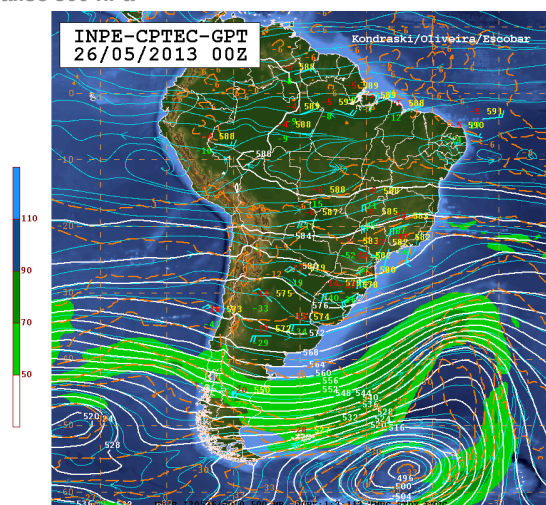
26 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



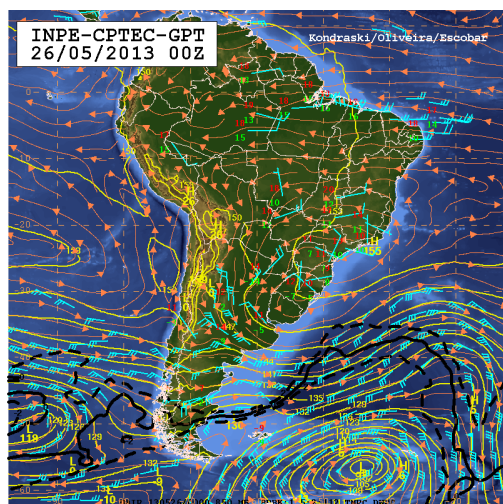
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/05, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o norte do continente, um cujo centro está localizado sobre o oceano Atlântico (a nordeste do litoral do RN em aproximadamente 02°S/28°W que influencia o setor norte da região Nordeste e toda a região Norte do Brasil, gerando confluência de massa entre RO, centro-sul do MT, norte de GO e sul do TO, que inibe a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas em baixos níveis. Por outro lado a interação deste sistema anticiclônico com o padrão de ventos de leste em altitude provoca difluência de massa em toda a região Norte e faixa leste da região Nordeste do Brasil, principalmente a norte de 10°S, a sul desta latitude o escoamento é fortemente zonal com cavados de ondas curtas embudados no forte escoamento com velocidade superior a 50KT, é possível se observar um cavado com eixo orientado de noroeste para sudeste, desde RO, passando pelo oeste do MT centro do MS e que é contornado pelo Jato Subtropical (JST) desde o oceano Pacífico, norte do Chile, sul da Bolívia, sul do MT, sul de GO, oeste-faixa central de MG e norte do RJ. Este padrão forma nebulosidade média e alta, gerando instabilidade principalmente entre o norte de SP, RJ, centro-sul de MG e ES. Sobre o oceano Atlântico (a sul de 20°S e a leste de 40°W) é possível ver um cavado, reflexo do sistema frontal em superfície, cujo ciclone reflete na altura geopotencial de 97200 MGP e tem centro em aproximadamente 58°S/46°W. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em latitudes mais altas (a sul de 40°S sobre o continente) entre Chile e Patagônia Argentina, indicando que o ar frio mais significativo encontra-se retido neste setor e forte baroclinia.

Análise 500 hPa



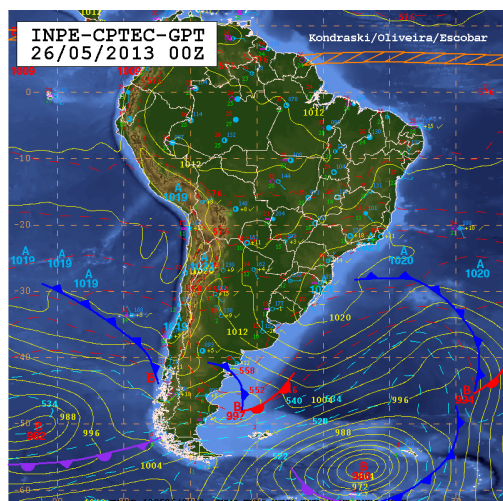
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/05, observa-se ainda o domínio de uma ampla área de circulação anticiclônica principalmente ao norte do paralelo 20°S sobre o continente, que se estende desde o oceano Pacífico até a região Nordeste do Brasil, onde é possível ver um pequeno centro anticiclônico. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade significativa em toda a área central do Brasil (principalmente sobre RO, norte do MS, MT, GO, sul do TO e noroeste de MG). Por outro lado, na borda norte deste sistema ocorre à interação com o escoamento de leste cuja velocidade é maior que 10KT (norte do PA), refletindo o padrão anticiclônico até a camada baixa (850 hPa). Este padrão colabora para formar instabilidade sobre o extremo norte do continente, entre o norte da Região Nordeste e o parte da Região Norte do Brasil. Na borda sul (do sistema anticiclônico comentado acima), principalmente ao sul de 15°S, observa-se o fluxo levemente ciclônico sobre o continente desde GO, oeste de MG, litoral norte de SP e RJ. É importante comentar que a temperatura deste nível varia em torno de -14°C sobre o RS, -12°C sobre SP, -10° sobre MG e -8°C sobre GO. O escoamento descrito acima, juntamente com interação do JST, colabora para formar instabilidade em parte do centro-sudeste-leste do Brasil.

Análise 850 hPa



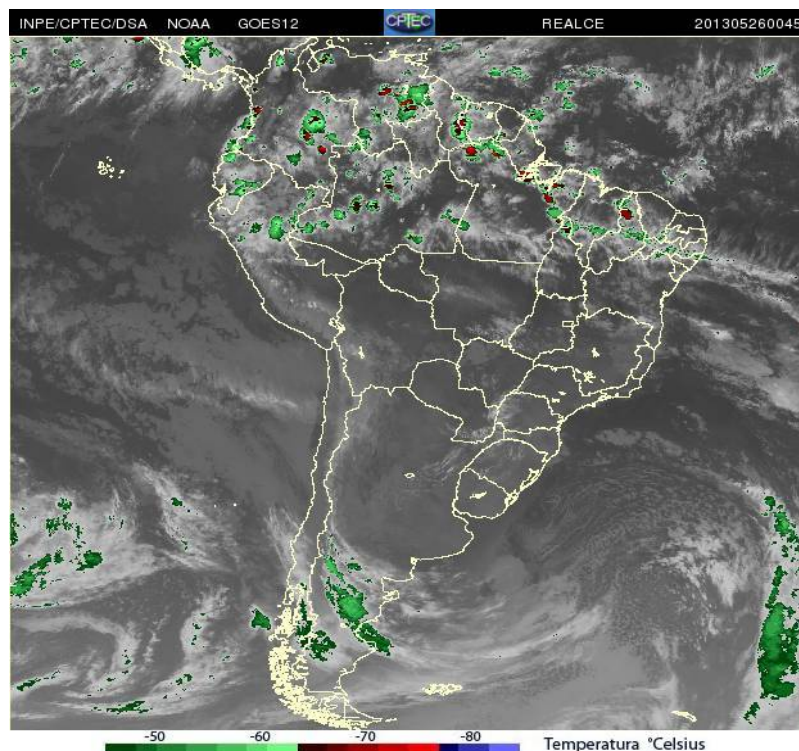
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o Centro-Oeste-Sul-Sudeste do Brasil, principalmente ao sul de 10°S. A circulação associada aos ventos de leste mantém o transporte de umidade do oceano para a Região Norte e leste do Nordeste (desde SE até o norte do MA) Brasileiro. Na área centro-norte da Argentina observa-se o fluxo do vento direcionado de norte para sul, que é intensificado pelo transporte de calor e umidade desde o sul da região Amazônia até o norte da Argentina direção à porção sul do continente (Paraguai, Bolívia, centro-norte da Argentina). Sobre parte da região Sul e Sudeste do Brasil se observa uma área anticiclônica. Ao sul de 40°S sobre o Atlântico, nota-se o padrão com forte baroclinia, favorecido pelo padrão de escoamento e que refletem a presença do sistema frontal em superfície. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o sul do Chile chegando até a província de Santa Cruz na Argentina e prosseguindo pelo oceano Atlântico, indicando atuação do ar mais frio sobre essas áreas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/05, observa-se um sistema frontal, com ramo frio a leste de SC sobre o oceano Atlântico. O ciclone associado tem valor de 994 hPa posicionado em aproximadamente 46°S/39°W. Nesta análise houve o desprendimento em relação ao ciclone de 960 hPa em 57°S/45°W. A alta pressão pós-frontal tem centro no valor de 1020 hPa entre o Uruguai, sudeste do RS e parte do Atlântico, tomando características subtropicais. Outros sistemas frontais atuam no Pacífico e no sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro a oeste de 95°W, mas envia pulsos de 1019 hPa nas proximidades de 25°S/90°W e até o centro-sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está desconfigurada, devido ao seu acoplamento com o anticiclone migratório, mas observa-se valores de alta pressão entre 20S e 30S de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/06°N.

Satélite



26 May 2013 - 00Z

Previsão

O padrão observado na análise indica pouca mudança na previsão para os próximos dias. Na região Norte e Nordeste as condições termodinâmicas aliadas ao padrão de ventos em altitude e médios níveis ainda determinarão as ocorrências meteorológicas sobre essas áreas para os próximos três dias. Neste domingo (26/05) na região Sul e Sudeste do Brasil o anticiclone pós-frontal atuou na faixa litorânea desde o RS até ES, deixando o dia nublado em parte do Sul e grande parte do Sudeste do Brasil (com exceção do oeste do RS onde há predomínio de sol no sábado e no oeste do PR, MS, sudoeste de GO e sul do MT no domingo), por outro lado ocorrerão noites de céu claro e devido à perda radiativa noturna haverá chance para formação de nevoeiros em grande parte da região Sul e nas áreas de vale do estado de SP e sul de MG, as temperaturas mínimas terão declínio significativo com pequena chance de geada nas áreas mais altas das Serras Gaucha e Catarinense. Na segunda-feira (27/05) outra área de baixa pressão deverá se formar entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, aumentando a convergência de umidade e instabilidade (esta área de baixa pressão deverá se intensificar na terça-feira) e determinar as condições de tempo sobre parte da Região Sul e Sudeste do Brasil favorecendo a condição para muitas nuvens e pancadas de chuva desde SC, PR, SP, RJ, sul do ES e sul de MG. Na terça-feira (28/05) devem ocorrer pancadas de chuva no PR, MS, SP, sul de MG, RJ e sul do ES. NA região Nordeste o período será de sol entre poucas nuvens e na região Norte haverá pancadas de chuva de curta duração acompanhadas de trovoadas. Na quarta-feira (29/05) a passagem de um sistema frontal pela região Sul deixara o dia com muitas nuvens chuva já pela manhã no RS, chuva periódica em SC e no PR, na região Sudeste e Centro-Oeste pancadas de chuva devem ocorrer em SP, MS, sul de GO, MT e centro-sul de MG. Em relação aos modelos pode se dizer que há bastante discrepância na previsão de chuva para segunda feira (27/05) apenas o G3DVAR e ETA15 são coerentes com a simulação de chuvas no recôncavo Baiano. Na terça-feira (28/05) e quarta-feira (29/05) os modelos G3DVAR 3 GFS apresentaram relativa coerência, para previsão de muita chuva entre o PR e SP.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

